



SINOPSE EM CORDEL

**Tendo a União da Ilha
A cultura como lema
E o eterno Ceará
Como inesgotável tema
Foi beber inspiração
Nas terras de Iracema.**

**Com rostos iluminados
Por celestiais clarões
Juntos Rachel e Alencar
Em divinos varandões
Falavam do Ceará
E seus lendários sertões.**

**Alencar, o desafio
Que lhe faço agora é para
Falar do imaginário
Com frases bastantes claras
Como A Princesa Encantada
de Jericoacoara.**

**Sei muito mais que você
Das lendas do Ceará
Destacando as conhecidas
"Esfinge de Quixadá"
"O monstro Ubajara"
E "O Velho Guajará"**

**Nas caatingas Cearenses
Onde o canto do Jacu
Embala os sonhos nas lendas
Como a do pássaro Urutaú
O Dragão e o Tesouro
Enterrados em Ipu**

**Se entendes de comidas
Do sertão, não faça rolo
Eu gosto de macaxeira
Pamonha de milho e bolo
Buchada, sarapatel
Batida, alfenim e tijolo.**

Baião-de-dois, bolo mole
Carne de sol, panelada
Rapadura, sarrabulho
Caranguejo, farofada
Galinha à cabidela
Cuscuz do norte e cocada.

Rachel, no artesanato
Vidros com cores de areias
Arupemba de palha
Balaio da carnaubeira
Louça feita de barro
Bodoque e algibeira.

Já as artes, Mestre Noza
Era um artista fiel
Fazendo a literatura
Cumprir social papel
Inter-relacionou
Xilogravura e cordel.

As festas folclóricas
Que tanto animam o sertão
São feitas no Ceará
Incluindo as do Chitão
Reisado e Maracatu
E Padim Ciço Romão.

Quadrilhas e Cirandas
Boi de chifre dourado
São festas bem conhecidas
De meu povo rogado
Procissão de São Pedro
Com barcos enfeitados.

Dos fósseis de Cariri
Ao pé da Ibiapaba
Bichos, flores e frutos
Tantas belezas raras
Grande Açude do Cedro
Queda d'água abençoada.

**Balonismo nos céus
Cores agigantadas
Famosa do litoral
A bela Canoa Quebrada
Parque de Água doce
Praias de água salgada**

**O Mestre mais conhecido
É Expedito Seleiro
Gibão e mais aparatos
Que ornamentam o vaqueiro
Moda característica
Do couro brasileiro.**

**Moda feita com amor
Moda de dormir, de praiar
No salão nobre ou na pista
O artista a desfilar
Com riquíssimos atrativos
Conquista o além-mar.**

**Nossa gente tece o mundo
E o mundo se enredou
Com rendas de fino trato
Que a rendeira criou
Borda o pano e a vida
Que tanto a Ilha cantou.**

Presidente da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, Gonçalo Ferreira da Silva, nasceu na cidade cearense de Ipu, no dia 20 de Dezembro de 1937. Autor de extensa obra de literatura de Cordel, alcançando mais de trezentos opúsculos, manifestada em riquíssima temática e iluminada por um vocabulário precioso e abundante.

Gonçalo Ferreira da Silva incursiona por importantes áreas do conhecimento humano, proferindo palestras e conferências, transmitindo conhecimentos canalizados ao longo de mais de meio século no universo das letras. Muitos dos seus trabalhos já foram vertidos para importantes idiomas, como francês, inglês, alemão, espanhol, japonês, italiano e hebraico.